



Dia Mundial dos Pobres

**COM ISABEL DA HUNGRIA, PADROEIRA DA ORDEM FRANCISCANA SECULAR,
CELEBREMOS O 1º DIA MUNDIAL DOS POBRES
NÃO COM PALAVRAS, MAS COM OBRAS!**

INTRODUÇÃO

O Calendário Litúrgico de 2017 promove um profético encontro entre a **Festa Litúrgica de Santa Isabel da Hungria, OFS, Franciscana Secular do Século XIII** que abraçou a Espiritualidade Franciscana como caminho de liberdade para **SERVIR** e **PARTILHAR** com os últimos de seu tempo e o **33º Domingo do Tempo Comum** que a partir deste ano, por convocação do Papa Francisco, será o **“Dia Mundial dos Pobres”**, oportunidade formativa, de à luz do Evangelho e em fraternidade, irmos ao encontro daqueles que são os preferidos de Deus. Por isso apresentamos a Juventude Franciscana do Brasil esta Roteiro de Encontro que poderá ser vivenciado como Família Franciscana (Frades, Congregações Femininas, OFS e JUFRA) para celebrar a festa de nossa padroeira com uma vivência concreta, pois, como nos recorda o Papa Francisco: **“Não amemos com palavras, nem com a boca, mas com obras e com verdade!”** (1 Jo 3, 18). Paz e Bem!



CANTO:

**Irmão Francisco se fez ideal de vida
Plena vida se tornou. (2x)**

1. Ainda jovem sentiu-se chamado
Entre a vida e a morte também
Era a voz que chamava do alto
Francisco, Francisco vem (2x)

2. Foi no momento enquanto rezava

Lá na capela de S. Damião
Surpreendeu-se com a cruz que falava
Restaura a Igreja irmão (2x)

3. Pelo caminho encontrou um leproso
Pensou um pouco e se aproximou
Ao abraça-lo sentiu-se liberto
Pois a Jesus Cristo encontrou (2x)

Sinal da Cruz: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

ACOLHIDA

Coordenador: O **Dia Mundial dos Pobres** foi instituído por Francisco, na conclusão do Ano Santo extraordinário da Misericórdia, com uma Carta Apostólica intitulada “Misericórdia e mísera”. A celebração, ‘sinal concreto’ do Ano Jubilar, se realizará no XXXIII Domingo do Tempo Comum, que este ano cai em 19 de novembro. Com a Festa Litúrgica, em 17 de Novembro, celebramos o carisma franciscano de **Santa Isabel da Hungria**, como imitação alegre e amorosa de Jesus “pobre, desprezado e crucificado”, com uma característica pessoal irrepetível: a extraordinária caridade para com o próximo. Seguindo o ensinamento de São Francisco, Isabel, quando o marido ainda era vivo, tecia lã juntamente com as servas para confeccionar roupas destinadas aos pobres.

Oração a Santa Isabel da Hungria

Todos: Ó Deus, que destes a Santa Isabel da Hungria reconhecer e venerar o Cristo nos pobres, concedei-nos, por sua intercessão, servir os pobres e aflitos com incansável caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

VER



Coordenador: Queremos, neste momento conhecer um pouco mais da história da Padroeira da Ordem Franciscana Secular, Santa Isabel da Hungria, conhecendo **seis aspectos** de sua vida e que a fizeram nossa padroeira:

Leitor 1: O IDEAL FRANCISCANO – Isabel (ou Elisabeth, em Alemão) nasceu na Hungria em 1207, filha do rei André II e de Gertrudes de Merânia. Com a idade de quatro anos é enviada como noiva do filho primogênito do conde Hermann I à corte da Turíngia - região situada na extremidade sudoeste da Alemanha. Criada nessa atmosfera frívola e casando-se com Luís aos quatorze anos, Isabel entra em contato com os primeiros missionários franciscanos na Alemanha. No caso de Isabel não se pode falar de “conversão” mas o que ela encontra no ideal franciscano é o enriquecimento e

aprofundamento de valores da fé. Os testemunhos de Francisco e Clara vão ao encontro do desejo que Elisabeth sempre conservou em seu coração.

Leitor 2: NOBREZA DE SER E NÃO DE TER – Das fontes dos testemunhos de personagens que passaram pela vida de Isabel, aflora uma figura de mulher completa como moça, mãe e viúva consagrada ao serviço dos pobres e dos doentes, rica de humanidade e com profunda vida interior. Seu ideal de santidade se caracteriza pelo equilíbrio entre as obrigações às quais estava vinculada como filha de rei e landgravina de um poderoso Estado e as práticas de uma vida religiosa pobre e austera.

Leitor 3: MULHER: Há nesta grande mulher uma profunda humanidade, uma sensibilidade de seus atos e suas palavras além de uma vontade de viver não para si, mas para os outros, que se traduz num amor sem limites pelo marido, pelos filhos e a mesma delicadeza e atenção para com os outros, especialmente os pobres e sofredores. Da classe nobre a que pertencia tinha o porte senhoril e a disponibilidade de recursos, mas não a vaidade e separação que costumeiramente criam distância e estabelecem submissão.

Leitor 4: ESPOSA E MÃE: Aos quatorze anos Isabel se torna finalmente esposa de Ludovico, tendo as bodas celebradas em maio de 1221. Em setembro já esperava seu primogênito com tremor, mas também com a máxima confiança em Deus. Não aproveitou de seu estado para entregar-se à indolência e ao nada fazer. Ao contrário, sentia uma força nova que a impulsionava a dedicar-se aos outros, particularmente às crianças mais pobres, como se o instinto materno se dilatasse ao infinito. Em março, Isabel deu à luz seu primeiro filho, Hermano.

Leitor 5: FRANCISCANA SECULAR: Isabel era uma “religiosa” vivendo no mundo. O incentivo e o estímulo para esta escolha foram essencialmente franciscanos, ou seja, o mesmo que tinha motivado Francisco e Clara: a altíssima pobreza. Em 1228 faz um ato solene de consagração, na forma mais estrita da *sequela Christi*, que consistia em seguir o Cristo pobre e humilde, na capela de seu castelo.

Leitor 6: OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES: Os motivos que fizeram com que Isabel se dirigisse aos leprosos foram os mesmos de Francisco. Antes de tudo, era uma escolha teológica, cristocêntrica, decorrente do desejo de imitar Jesus Cristo em tudo. Nos irmãos atingidos pelo terrível mal ela via a imagem do Salvador atingido pelos pecados do mundo. Não podemos esquecer alguma coisa que em Isabel era muito forte: a participação humana nos sofrimentos dos outros.

